

# **Perfil psicológico dos candidatos à admissão em um seminário católico<sup>1</sup>**

Ana Paula Almeida Araújo<sup>2</sup>

Georgia Martins Baeta Neves<sup>3</sup>

Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)

## **Resumo**

O objetivo deste estudo foi investigar, através da avaliação psicológica, a personalidade de candidatos à admissão em um seminário católico, os chamados “vocacionados”. Foram avaliados 15 jovens do sexo masculino, com idades entre 16 e 26 anos. A avaliação foi composta de entrevistas individuais, um breve questionário sobre características pessoais e vocação, e a aplicação de dois testes de personalidade: a Bateria Fatorial da Personalidade (BFP) e o Teste Palográfico da Personalidade. Foi dada ênfase maior ao último. Os resultados apontam para uma tendência à falta de autoconfiança, à dificuldade de persistir em suas metas frente a obstáculos, à rigidez e ao conservadorismo, traços que podem influenciar diretamente na vivência no seminário. Verificou-se que existem poucas pesquisas relativas a essa população, fazendo-se necessária uma maior investigação, visando compreender e possivelmente fazer intervenções que melhorem a qualidade de vida desses jovens.

**Palavras-chave:** Avaliação psicológica; Personalidade; Seminário católico; candidatos ao sacerdócio.

---

<sup>1</sup> Artigo científico desenvolvido pela primeira autora sob orientação da segunda, para obtenção de Título de Especialista em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal/RN – Brasil.

<sup>2</sup> Psicóloga, Graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e discente da Especialização em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal/RN – Brasil.

<sup>3</sup>Psicóloga, Docente no Curso de Psicologia e Coordenadora da Especialização em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal/RN – Brasil.

## **Abstract**

*The purpose of this study was to investigate, through psychological evaluation, the personality of candidates to admission in a Catholic seminary. Fifteen male youngsters, aged 16 to 26 years were evaluated. The evaluation consisted of individual interviews, a brief questionnaire on personal features and vocation, and the application of two personality tests: Bateria Fatorial da Personalidade (BFP) and Teste Palográfico da Personalidade. Emphasis was given more to the last one. Results point to a trend to lack of self-confidence, difficulty to persist in their goals face to obstacles, rigidity and conservatism, traits that may directly influence their life in seminary. Few researches relative to this population were found, making it necessary further investigation, in order to comprehend and possibly make interventions to improve their quality of life.*

Key-words: Psychological evaluation, personality, Catholic seminary, candidates to priesthood.

## **Introdução**

Atualmente, no Brasil, milhares de jovens vão aos Seminários católicos a cada ano para participar do processo seletivo que poderá lhes garantir um lugar na casa de formação de sacerdotes da Igreja e, depois de muitos anos de estudo e preparação, poderá lhes dar o sacramento da ordenação, que fará deles padres católicos. Quem são esses jovens? Que características de personalidade eles possuem? São estas perguntas que o presente estudo procurou responder.

A vida em um Seminário é repleta de desafios do ponto de vista psicológico: mudar de casa, de escola e, muitas vezes, de cidade; viver sob a autoridade de superiores e em uma rígida rotina; viver distante da família; ser responsável por si mesmo e pelos seus bens; conviver com os demais seminaristas, inclusive muitas vezes dividindo o próprio quarto e outras dependências e bens;

realizar atividades domésticas; adaptar a própria espiritualidade à realidade da instituição; manter-se financeiramente, já que não podem trabalhar; começar a viver o celibato; ensaiar a liderança de comunidades; cursar e concluir dois cursos superiores (Filosofia e Teologia); e reavaliar constantemente a sua opção vocacional, preparando-se para ser um padre católico, com os desafios próprios dessa condição. A pouca idade muitas vezes é um desafio a mais, uma vez que os candidatos são imaturos, alguns ainda adolescentes, com seus conflitos e instabilidade próprios. Além disso, cada um possui forças e fraquezas psicológicas, que poderão ajudá-los ou não na adaptação a esse novo ambiente. Para ter acesso a essas características, utiliza-se a avaliação psicológica.

O processo de ingresso no Seminário no qual o estudo foi realizado consiste em cinco encontros vocacionais, que acontecem dentro do período de um ano, com a duração de um final de semana cada um. Os encontros têm temas específicos, e neles acontecem orações, missas, palestras, momentos de convivência e lazer, e em um deles, conversas individuais com os padres do Seminário. Nesses encontros foi realizada a avaliação psicológica dos referidos candidatos.

Ao conhecer mais sobre esta população, pode-se obter mais dados para melhor prever sua possível adaptação ao ambiente Seminário, sugerir ações para ajudar esses jovens a se adaptar de forma mais sadia, sejam elas de cunho psicoterápico ou de outras áreas profissionais, e mesmo mudanças dentro da instituição, com possibilidade de orientar também aqueles que por algum motivo não chegam a ingressar.

### **Os candidatos à vocação sacerdotal, na visão da Igreja Católica**

Para a Igreja Católica, a vocação é um chamado de Deus para uma missão especial. Existe uma vocação comum a todos os fiéis, a “todos os discípulos de Cristo, vocação à santidade e à missão de evangelizar o mundo” (CIC 1533); e há as vocações específicas, para missões especiais, a saber: a vocação matrimonial, à vida religiosa e consagrada, e a sacerdotal, cada uma com características particulares.

Atualmente, os documentos da Igreja que direcionam a formação de sacerdotes são a Exortação Apostólica *Pastores Dabo Vobis*, do papa João Paulo II (1992) e, a nível nacional, o Documento 93 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB (2010): *Diretrizes para a Formação dos Presbíteros na Igreja do Brasil*.

Neles, a vocação sacerdotal é considerada como sendo de fundamental importância:

Sem sacerdotes, de fato, a Igreja não poderia viver aquela fundamental obediência que está no próprio coração da sua existência e da sua missão na história - a obediência à ordem de Jesus: «Ide, pois, ensinai todas as nações» (Mt 28, 19) e «Fazei isto em minha memória» (Lc 22, 19; cf. 1 Cor 11, 24), ou seja, a ordem de anunciar o Evangelho e de renovar todos os dias o sacrifício do seu Corpo entregue e do seu Sangue derramado pela vida do mundo. (JOÃO PAULO II, 1992, p. 01).

A Igreja reconhece ainda que, apesar da natureza espiritual da vocação sacerdotal, a colaboração humana é desejável, necessária e indispensável, reforçando assim a responsabilidade da instituição de trabalhar na formação dos sacerdotes, uma vez que esta “é considerada pela Igreja como uma das tarefas de maior delicadeza e importância para o futuro da evangelização da humanidade” (JOÃO PAULO II, 1992, p. 02).

O Seminário é o espaço destinado a auxiliar os jovens que desejam ser padres a discernir sua vocação, a confirmar a autenticidade da mesma, e a adquirir e desenvolver os conhecimentos e habilidades considerados necessários para a prática do sacerdócio. Depois de longos anos de preparação, para a qual são exigidos a internação, a ausência de trabalho remunerado e a dedicação exclusiva, além da obediência às normas do local e aos preceitos do catolicismo, se aprovados pelos superiores, poderão receber o sacramento da Ordem, no qual “são consagrados para ser, em nome de Cristo, ‘pela palavra e pela graça de Deus, os pastores da Igreja’” (CIC. §1535)<sup>4</sup>.

O objetivo geral da formação dos candidatos ao sacerdócio, segundo o Documento 93 da CNBB, é “levá-los a ser santos, discípulos missionários, como

---

<sup>4</sup> Catecismo da Igreja Católica.

‘verdadeiros pastores do Povo de Deus, a exemplo de Jesus Cristo, Mestre, Sacerdote e Pastor’” (CNBB, 2010, p. 45). O mesmo Documento relata os objetivos específicos da formação de sacerdotes:

Formar personalidades humanas, cristãs e presbiterais marcantes como testemunhas autênticas de Jesus Cristo; formar sacerdotes, mediante a formação espiritual, humano-afetiva e comunitária; formar sábios pela sabedoria humano-divina, profetas de Jesus Cristo; formar mestres mediante a formação intelectual; formar servidores e pastores autênticos de Cristo Pastor, mediante a pastoral-missionária nas comunidades, associações, movimentos; formar pessoas de comunhão e de diálogo, a exemplo das pessoas da Santíssima Trindade. (CNBB, 2010, p. 46)

Podemos perceber que a formação pretende alcançar todas as áreas da vida dos sujeitos, moldando-os de acordo com o ideal de sacerdote da Igreja.

Os encontros vocacionais fazem parte da Pastoral Vocacional, segmento da Igreja responsável por ajudar os jovens a perceber, cultivar, desenvolver suas vocações, e também encaminhá-los nos passos para a vivência das mesmas. Nesses encontros, de acordo com o Documento 93, pretende-se começar a “considerar as aptidões objetivas do candidato, a livre determinação na vontade na opção vocacional e as motivações conscientes e inconscientes da vocação” (CNBB, 2010, p. 53-54); dizemos começar porque esse trabalho de avaliar os candidatos continua durante todo o período em que ele permanece internado no Seminário.

Em ambos os documentos, a Igreja reconhece que características psicológicas dos candidatos influenciam em sua vivência da vocação, algumas podem inclusive ser critério de demissão:

Para o bem do próprio candidato, para as instituições vocacionais e para a Igreja, na fase do primeiro discernimento deve-se prestar atenção aos obstáculos à autêntica vocação ao presbiterado: “A excessiva dependência afetiva; a agressividade desproporcionada; a insuficiente capacidade de ser fiel aos empenhos assumidos e de estabelecer relacionamentos serenos de abertura, confiança e colaboração fraterna e com a autoridade; a identidade sexual confusa ou não ainda definida” (CNBB, 2010, p. 59).

O trabalho de formação da dimensão psicológica dos candidatos é chamado de “formação humana”, e citado nos documentos oficiais como o fundamento necessário de toda a formação.

### **O Seminário católico nas pesquisas científicas**

Poucos são os estudos científicos envolvendo a realidade dos seminários católicos. Utilizamos aqui as pesquisas de Benelli & Costa Rosa (2002 e 2003) e Benelli (2008), que investigaram a vivência de casas de formação com o intuito de fazer uma análise institucional, tendo como base teórica os escritos de Foucault sobre as relações de poder e o controle social e os de Goffman sobre as instituições totais.

Uma instituição total pode ser definida como um local de residência e trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada. (GOFFMAN, 1961, p. 11).

Tais instituições, segundo Goffman (1961), são estabelecimentos que constituem dispositivos de mortificação do eu, entendido como o processo de destituição da identidade, de humilhação e desmoralização da pessoa. Benelli (2008) ressalta ainda que elas pretendem também gerar uma subjetividade específica, geralmente justificada como uma reabilitação do sujeito considerado de alguma forma ameaçador à sociedade ou desviante de algum padrão preestabelecido, como acontece em prisões, hospitais psiquiátricos e instituições religiosas como conventos, mosteiros e seminários. Nestes últimos, pretende-se moldar o sujeito de forma a fazê-lo alcançar um ideal religioso.

Nas instituições totais, existe uma equipe dirigente e um grupo de internados. A equipe dirigente é responsável por manter a disciplina, gerenciar todo o local e aplicar os processos de mortificação e subjetivação nos internados. Estes, por sua vez, ocupam-se em conseguir meios de resistir à vigilância, ao controle e à modelagem, mas de formas que não chamem a atenção da equipe dirigente, evitando punições.

Os pesquisadores encontraram diversas semelhanças entre as descrições de Goffman (1961) e a realidade encontrada nos seminários católicos estudados:

A reclusão no claustro do Seminário (aparentemente, o próprio estabelecimento é considerado um instrumento formativo em si mesmo, com monitoração das saídas e ausências); os relatórios de avaliação do processo vocacional de cada seminarista (que acaba sendo visto como um instrumento de controle nas mãos dos formadores); exposições contaminadoras físicas, sociais e psicológicas (os seminaristas permanecem em contato com seus colegas e formadores, expostos a uma observação constante) (BENELLI e COSTA ROSA, 2002, p. 54).

Para ser um seminarista, o jovem deve atender à exigência da internação, deixando sua residência, trabalho e demais locais de convivência e atividades, e tendo, através das regras do local, sua liberdade de ir e vir restrita. Porém, existem ressalvas como as saídas para realizar atividades pastorais fora, permissão em alguns dias para ir à cidade, e férias. A observação é o principal meio de controle e avaliação da equipe dirigente do Seminário, que emite seu parecer nos relatórios, cujo conteúdo na maioria das vezes os seminaristas desconhecem. No contexto do Seminário, com uma rotina e horários padronizados, e muitas atividades em comum, os internos estão sempre expostos a olhares de outrem e a privacidade é bem restrita, criando o sentimento de estarem sendo invadidos em sua individualidade.

Os autores continuam:

O circuito (interligação de todas as esferas da vida do seminarista no contexto institucional, monitorando-as e avaliando a “vocação autêntica” do candidato através da sua conduta); a tiranização (que produz uma infantilização social, por exemplo, através da obrigação de pedir permissão); o processo de arregimentação (obrigação de executar a atividade regulada em uníssono com grupos de outros seminaristas; a campanha onipresente); o sistema de autoridade escalonada (padres formadores, professores, colegas, todos vigiam a todos). (BENELLI e COSTA ROSA, 2002, p. 54).

Uma das características mais marcantes das instituições totais é o fato de que elas concentram em um único ambiente todas as atividades e áreas da vida dos internos: moradia, alimentação, estudo, trabalho, lazer – o chamado “circuito”, que foi identificado por Benelli e Costa Rosa (2002 e 2003) no seminário. Muitas vezes,

até mesmo a escola ou faculdade localizam-se nas dependências da casa de formação. A obrigação de pedir permissão até mesmo para coisas simples, que adultos geralmente fazem livremente, a rotina rígida, uniforme e coletiva, e o sistema onde todos podem ver todos em praticamente todo o tempo, e assim vigiar suas atitudes, verificando se estão de acordo com as normas oficiais, são outros traços que indicam o controle e a modelagem subjetiva. As seguintes práticas também foram encontradas no seminário:

O sistema de privilégios (graduação em Filosofia, alto padrão de vida oferecido pelo estabelecimento, que parece produzir um desclassamento e aburguesamento nos seminaristas, os dias livres para saídas do Seminário); uma relação de tutela informal e cobertura incompleta das necessidades dos seminaristas (o alívio de responsabilidades econômicas e a exigência de dedicação exclusiva à formação para o sacerdócio); processos de desligamento secretos e sumários de seminaristas do estabelecimento. (BENELLI e COSTA ROSA, 2002, p. 54-55).

Os privilégios são meios para que a instituição consiga o que deseja do internado mais facilmente, inclusive daqueles que são mais resistentes. Essas vantagens são muito desejadas no restrito mundo da instituição e geralmente são muito simples, são bens ou situações corriqueiros para quem está fora, e dificilmente entendidos por estes em seu valor para os sujeitos internados. No seminário, as necessidades dos sujeitos são supridas, mas apenas parcialmente, de forma a gerar para eles uma situação de infantilização e menos valia, já que recebem o básico da instituição, mas com relação a outros bens, ficam desassistidos e sem poder trabalhar para garantir seu próprio sustento. A falta de informações sobre o destino dos internados é outra característica das instituições totais presente nos seminários católicos.

Uma outra restrição presente se refere à sexualidade: os seminaristas devem cumprir a obrigação do celibato, imposta pela Igreja aos padres. Paradoxalmente, essa proibição da prática sexual termina por incitá-la em vez de erradicá-la.

Sobre sexo, há um enorme silêncio oficial. Educação para o celibato? Há apenas balbucios ou enormes lacunas no discurso. Porém, se sobre isso não se fala, “isso” fala, numa intensificação dos afetos e

dos corpos, num intenso erotismo [...]. Assim sendo, dentro dos muros do Seminário Católico, sob o interdito do celibato compulsório, encontramos o frescor do desejo e uma sexualidade fervilhante. (BENELLI e COSTA ROSA, 2003, p. 120).

Com esse conjunto de procedimentos, os autores identificam o seminário como uma instituição total, apesar de ser mais amena em relação a outros tipos, um dispositivo que está a serviço da mortificação da identidade pessoal e da modelagem dos seminaristas, com o objetivo de produzir uma subjetividade específica: padres católicos. Benelli (2008) observa, inclusive, que nos documentos oficiais da Igreja palavras como “plasmar”, “formar”, “modelar” e “inculcar” são largamente utilizadas.

Todo um conjunto de práticas e discursos implementados no âmbito do claustro institucional molda o corpo e a alma do candidato, sua personalidade, como suportes da consagração sacerdotal, buscando recriar sua identidade. Ele adquire novos hábitos, desenvolve uma visão diferente sobre si mesmo e sobre seu percurso existencial: seu corpo, seu psiquismo, sua história familiar, seus problemas cotidianos, afetivos, passam a ser interpretados e ressignificados pela sua vocação sacerdotal, num trabalho contínuo de construção da sua nova identidade. (BENELLI, 2008, p. 208).

Esse ambiente produz um clima psicológico específico, de tensão constante, tanto para os internados quanto para a equipe dirigente, devido aos movimentos de controle e às práticas de resistência, à vigilância constante, e a ameaça sempre presente de um conflito aberto e punições. Quanto ao grupo dos seminaristas, os ataques à sua pessoa são constantes, gerando insatisfação, estresse, sentimento de menos valia. Nas relações entre eles, os conflitos também são frequentes, e o outro é muitas vezes visto como um potencial delator.

Chamou a nossa atenção a queixa dos seminaristas relativa ao nível de hostilidade e rivalidade fraterna predominantes no cotidiano da vida institucional. Talvez essa agressividade seja resultado das frustrações e de um alto nível de estresse a que os seminaristas estão expostos no claustro, talvez seja uma reação defensiva contra a excessiva exposição na qual vivem. (BENELLI e COSTA ROSA, 2002, p. 52).

Devido à hostilidade e falta de confiança entre eles, e também pelo olhar reprovador da equipe dirigente acerca de associações potencialmente subversivas ou homossexuais, muitos seminaristas preferem permanecer sozinhos, enfrentando os desafios e percalços de suas vidas sem apoio.

No tocante ao sofrimento psíquico entre os internos da instituição, percebemos, no conteúdo das pesquisas, que ele é um traço comum aos internos, que vivenciam frequentemente angústia, medo, estresse e tensão decorrentes das características controladoras e dos ataques à individualidade aos quais são submetidos. Esse sofrimento pode gerar psicopatologias ou agravar psicopatologias preexistentes.

### **A avaliação psicológica**

A avaliação psicológica é uma prática bastante difundida e utilizada na psicologia, nas diversas áreas em que atua. É uma atividade de fundamental importância no trabalho do psicólogo. Segundo Noronha e Alchieri (2004, p.44), ela consiste em

um exame de caráter compreensivo efetuado para responder questões específicas quanto ao funcionamento psíquico adaptado ou não de uma pessoa durante um período específico de tempo ou para prever o funcionamento psicológico da pessoa no futuro. A avaliação deve fornecer informações cientificamente orientadas tais que orientem, sugiram, sustentem, o processo de tomada de decisão em algum contexto específico na qual a decisão precisa levar em consideração informações sobre o funcionamento psicológico.

Em sua definição de Avaliação Psicológica, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) ressalta ainda que ela é “um processo técnico e científico” e que “requer metodologias específicas” (CFP, 2007, p.08), enfatizando assim o zelo científico através do qual a prática pode ser considerada válida, confiável e útil nos diversos contextos e situações para a qual é solicitada.

Em um outro momento, o CFP chama a atenção dos profissionais psicólogos para o fato de que o sujeito avaliado está inserido em um contexto social, político, econômico e cultural, sofrendo deste influências que devem ser consideradas. O

meio também deve ser incluído na hora da intervenção proveniente de avaliação psicológica.

Os resultados das avaliações devem considerar e analisar os condicionantes históricos e sociais e seus efeitos no psiquismo, com a finalidade de servirem como instrumentos para atuar não somente sobre o indivíduo, mas na modificação desses condicionantes que operam desde a formulação da demanda até a conclusão do processo de avaliação psicológica. (Conselho Federal de Psicologia, 2003, p. 03).

Neste estudo, a avaliação psicológica de vocacionados ao seminário foi feita considerando todo o contexto, inclusive religioso, dos rapazes, buscando compreendê-los, e possivelmente ajudar não somente a cada sujeito individualmente, mas também a instituição a lidar mais adequadamente com esse público. O objetivo inicial não era realizar orientação vocacional com os jovens, ou selecionar os que estariam mais aptos a serem seminaristas, mas tão-somente observar as características obtidas no processo, buscando possíveis traços em comuns entre eles, como também psicopatologias.

## **METODOLOGIA**

Foram avaliados 15 jovens do sexo masculino com idades entre 16 e 26 anos. O processo de avaliação psicológica foi composto de: entrevistas individuais; um breve questionário acerca de suas características pessoais (qualidades, defeitos, motivo pelo qual está no encontro vocacional, nível de decisão vocacional e o que lhe chamou atenção na vocação sacerdotal); aplicação de dois testes psicológicos: o Teste Palográfico da Personalidade e a Bateria Fatorial da Personalidade – BFP. Enfatizamos os resultados obtidos com o Teste Palográfico, por considerá-lo o mais completo, porém com a devida complementação dos resultados obtidos com os demais instrumentos e técnicas.

O Teste Palográfico da Personalidade foi criado por Salvador Escala Milá, na Espanha; porém, não existe nenhum registro de publicações do autor sobre o teste, que teve em Augusto Vels seu principal divulgador. No Brasil, foi desenvolvido e divulgado por Augusto Minicucci, tendo sido publicado pela primeira vez em 1976. Desde então tem sido amplamente estudado e utilizado no país.

O Teste Palográfico é considerado um teste expressivo de personalidade, ou seja, ele avalia as características da personalidade de um sujeito baseando-se na expressão gráfica do mesmo, partindo do princípio de que cada pessoa responde a uma mesma tarefa de modo único, com o seu próprio estilo. Segundo o Manual do Teste, “a análise da expressão preocupa-se com a forma do comportamento para poder chegar às motivações básicas, ou seja, às características da personalidade” (Alves e Esteves, 2009, p. 23). A adequação da pessoa à tarefa (adaptação) e a atribuição de qualidades próprias a objetos ou situações (projeção) também podem ser verificadas através do teste.

O Teste Palográfico avalia produtividade; ritmo da produção; equilíbrio emocional; expansividade na atividade; necessidade de contato com os outros; autoestima; flutuações do ânimo, do humor e da vontade; relacionamento interpessoal; capacidade organizadora do indivíduo e como ele se adapta ao ambiente; grau de firmeza nas atitudes pessoais; e agressividade.

## **RESULTADOS**

O dado mais relevante encontrado no teste Palográfico dos participantes foi a tendência do grupo à falta de autoconfiança e à dificuldade de persistir em seus objetivos diante de obstáculos. Esses dois traços podem interferir diretamente na vida no seminário, fazendo com que sua adaptação ao local e ao novo estilo de vida seja mais difícil, ou mesmo que eles não se adaptem, deixando a instituição sem alcançar a meta inicial: ser padre. Pode-se inferir também que alguns deles possivelmente terão uma adaptação inadequada do ponto de vista psicológico, se considerarmos as características totalitárias da casa de formação e a falta de autoconfiança dos formandos: eles podem tentar absorver todos os conceitos, ensinamentos e regras do local, seguindo-os rigorosamente, anulando assim sua individualidade e potencialidade, ou viver essa singularidade às escondidas, buscando dessa forma serem aceitos.

Informações colhidas através dos demais instrumentos utilizados podem complementar essa hipótese: nas entrevistas, pode-se perceber que a maioria dos candidatos tem uma visão idealizada da vocação sacerdotal e da vida no seminário, tendo muitas vezes dificuldades para elencar possíveis desafios que poderiam

enfrentar – alguns limitam esses desafios ao fato de terem que ficar afastados da família. Confirma este dado o fato que uma grande parte dos participantes chega aos encontros vocacionais com decisões fechadas acerca do seu objetivo (“Já nasci com vontade de ser padre”, disse um deles), apesar da pouca idade e, em muitos casos, pouca informação sobre a vida sacerdotal que têm. Eles revelam também pouca abertura ao novo, em especial no que diz respeito a valores (segundo a Bateria Fatorial da Personalidade); são jovens que tendem a ser rígidos e conservadores.

Nas demais características avaliadas pelo Teste Palográfico, não foram encontrados dados relevantes que possam indicar uma tendência do grupo, mas apenas as características individuais de cada vocacionado.

## **CONCLUSÃO**

A avaliação psicológica dos jovens vocacionados permitiu que se tivesse um acesso maior à realidade desses jovens. Os dados obtidos, apesar de limitados, sinalizam para tendência a falta de autoconfiança, dificuldade de persistência em seus objetivos, rigidez e conservadorismo. Pode-se formular, a partir desses resultados, a hipótese de que os vocacionados procurariam a instituição total seminário, que tem regras, metas e até mesmo um modelo de subjetividade pré-estabelecido, em busca da segurança que falta em si mesmos, ainda que sem ter plena consciência disso.

Algumas intervenções de cunho psicológico seriam de grande importância para essa população: um trabalho de autoconhecimento, de fortalecimento da autoestima, de conhecimento mais profundo da vocação que se pretende abraçar, e de expressão, discussão e possivelmente de ressignificação das expectativas e sonhos, feito anteriormente ao ingresso dos jovens no seminário, poderia ser de grande valia tanto para cada um deles individualmente, uma vez que poderiam tomar sua decisão com mais segurança, quanto para a instituição, que receberia talvez menos rapazes, mas estes estariam mais preparados para a realidade que iriam encontrar.

No entanto, seria necessário para tanto a autorização das instituições: muitas delas ainda se fecham ao auxílio da ciência psicológica dentro de seus muros, tanto em termos de intervenções como de pesquisas, estas últimas também tão necessárias para trazer direcionamentos mais claros de como melhorar a qualidade de vida da referida população.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Irai Cristina Boccato; ESTEVES, Cristiano. **O Teste Palográfico na avaliação da personalidade**: Livro Vol. 1. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2009.

BENELLI, Sílvio José. Estudo psicossocial de um seminário teológico: a formação do clero católico em análise. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 13, n. 3, p.203-211, dez. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2008000300003>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

BENELLI, Sílvio José; COSTA-ROSA, Abílio da. A produção da subjetividade no contexto institucional de um seminário católico. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 19, n. 2, p.37-58, ago. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2002000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2002000200003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 03 dez. 2014.

\_\_\_\_\_. Estudo sobre a formação presbiteral num seminário católico. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 21, n. 3, p.99-123, dez. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2003000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2003000300008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 03 dez. 2014.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). **Diretrizes para a formação dos presbíteros da Igreja no Brasil**. São Paulo: Paulinas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Institui o Manual de Elaboração de Documentos Escritos produzidos pelo psicólogo, decorrentes de avaliação psicológica e revoga a Resolução CFP nº 17/2002. **Resolução nº 007/2003**. Disponível em: <<http://www.pol.org.br/legislacao/doc/resolucao20037.doc>>. Acesso em: 11 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Cartilha sobre Avaliação Psicológica**. 2007. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/05/Cartilha-Avaliação-Psicológica.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2015.

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 1974. Original publicado em 1961.

IGREJA CATÓLICA. **Catecismo da Igreja Católica**.

JOÃO PAULO II. **Exortação Apostólica Pastores Dabo Vobis**. 1992. Disponível em <[www.clerus.org/clerus/dati/2013-03/21-13/Direttorio\\_PT.pdf](http://www.clerus.org/clerus/dati/2013-03/21-13/Direttorio_PT.pdf)>. acesso em 14 jan. 2015.

NORONHA, Ana Paula Porto; ALCHIERI, João Carlos. Conhecimento em avaliação psicológica. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 21, n. 1, abr. 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2004000100004&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2004000100004&lng=pt&nrm=iso)>. acesso em 14 jan. 2015.